



16 de julho de 2021

ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais

junho 2021

MORTALIDADE, NATALIDADE E NUPCIALIDADE

CASAMENTOS CELEBRADOS EM MAIO AUMENTARAM 88,4% RELATIVAMENTE A ABRIL

No mês de junho de 2021, o número de óbitos foi 8 116, valor inferior ao registado em maio (-493), mantendo-se a tendência de redução do número de óbitos por comparação com o período homólogo de 2020, menos 5,2% (-448). O número de óbitos por COVID-19 foi 76, representando 0,9% do total de óbitos ocorridos em junho.

Em abril e maio de 2021, registaram-se, respetivamente, 6 212 e 6 629 nados-vivos, correspondendo a reduções de 10,7% (-742) e 8,4% (-611), relativamente aos mesmos meses de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo da natalidade verificada desde julho de 2020.

Em abril e maio de 2021, o saldo natural foi, respetivamente, de -2 217 e -1 972, o que compara com saldos de -3 487 e -2 361, verificados nos meses homólogos de 2020.

Em maio de 2021, celebraram-se 2 602 casamentos, representando um acréscimo de 88,4% em relação ao mês de abril (1 381).

Neste destaque, o INE apresenta **dados preliminares** relativos ao número de óbitos, por mês até junho de 2021 e por semana até à 26.^a semana (28 de junho a 4 de julho), e por mês até maio de 2021 para nados-vivos e casamentos, ocorridos em território nacional, fazendo comparação com períodos homólogos.

A informação é obtida a partir dos dados do registo civil apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 13 de julho de 2021. A informação tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

Mortalidade mantém decréscimo

No mês de janeiro de 2021 registou-se o maior número de óbitos mensal observado desde o início da pandemia (19 642), a que corresponde um aumento da mortalidade de 65,6% (+7 780 óbitos) relativamente ao mesmo mês de 2020. Do total de óbitos, 5 785 foram por COVID-19, representando 29,5% da mortalidade em janeiro e o máximo mensal de óbitos por COVID-19. A mortalidade reduziu-se em fevereiro, para 12 719 óbitos, continuando, todavia, a registar valores superiores em relação ao mês homólogo de 2020, mais 28,7% (+2 839 óbitos). Neste mês de fevereiro de 2021, o número de óbitos por COVID-19 foi 3 594, o segundo mais elevado a seguir ao mês de janeiro, correspondendo a 28,3% do total. Excluindo os óbitos por COVID-19

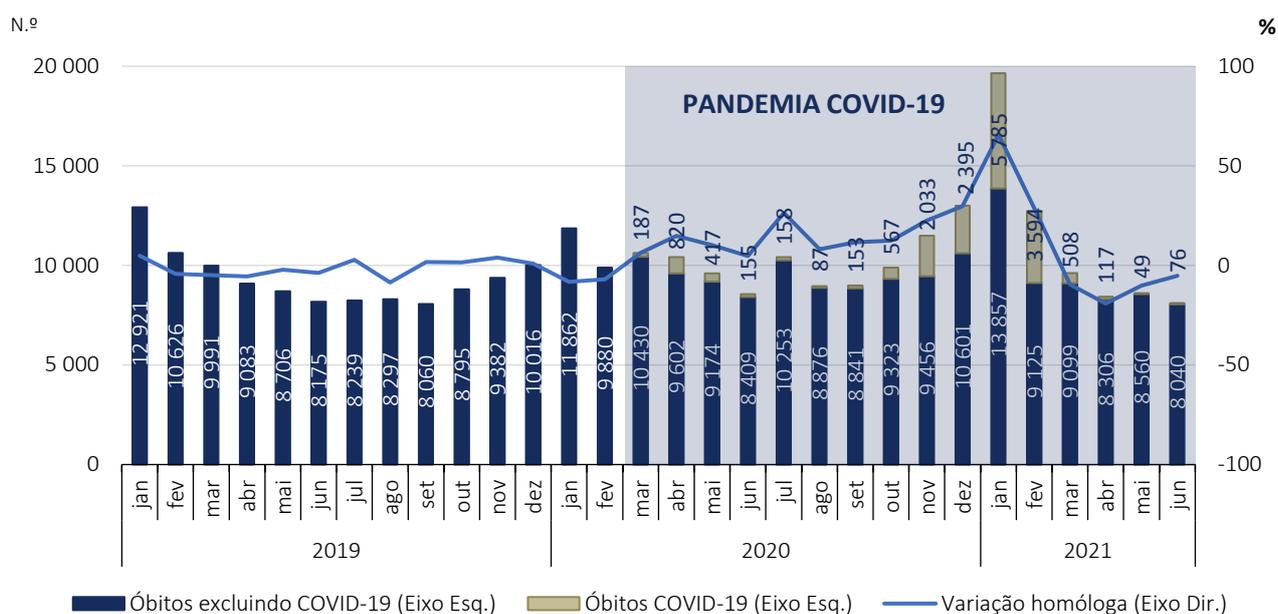
ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais – junho 2021

registados em fevereiro, a mortalidade neste mês situar-se-ia, pela primeira vez após o início da pandemia, abaixo do valor homólogo de 2020 (-755 óbitos).

Em março, abril e maio de 2021, o número de óbitos continuou a decrescer, atingindo valores abaixo dos registados nos mesmos meses de 2020. Nesses meses registaram-se, respetivamente, 9 607, 8 423 e 8 609 óbitos em Portugal, menos 9,5% (-1 010 óbitos), 19,2% (-1 999 óbitos) e 10,2% (-982 óbitos) que nos meses homólogos de 2020. O número de óbitos por COVID-19 nesses meses foi 508, 117 e 49 representando, respetivamente, 5,3%, 1,4% e 0,6% do total de óbitos.

No mês de junho de 2021, o número de óbitos foi 8 116, valor inferior ao registado em maio (-493 óbitos), mantendo-se, assim, a tendência redução do número de óbitos por comparação com o período homólogo de 2020, menos 5,2% (-448 óbitos). O número de óbitos por COVID-19 foi 76, representando 0,9% do total de óbitos.

Figura 1: Óbitos e variação homóloga, janeiro de 2019 a junho de 2021

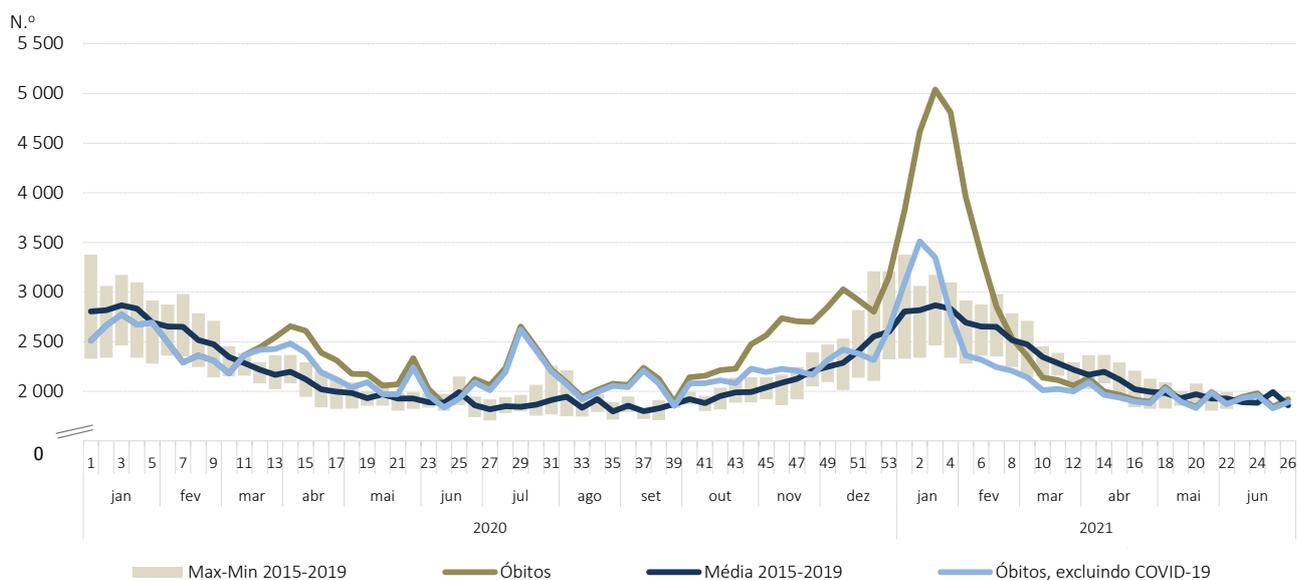


Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Na análise da mortalidade por semanas, verificou-se que, a partir da última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021), o número de óbitos aumentou de forma acentuada até à 3.ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro), atingindo então o maior número de óbitos observado desde o início da pandemia (5 041). No entanto, foi na 4.ª semana (25 a 31 de janeiro) que se atingiu o maior número de óbitos por COVID-19 (2 036), iniciando-se a partir de então uma tendência decrescente.

Entre 7 de maio e 4 de julho (semanas 23 a 26), o número de óbitos manteve-se relativamente estável em torno da média de 2015-2019, ou seja, próximo dos valores pré-pandemia. Na 26.ª semana registaram-se 1 919 óbitos. O número de óbitos por COVID-19 foi 31, representando, 1,6% do total de óbitos.

Figura 2: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, semanas 1 de 2020 a 26 de 2021



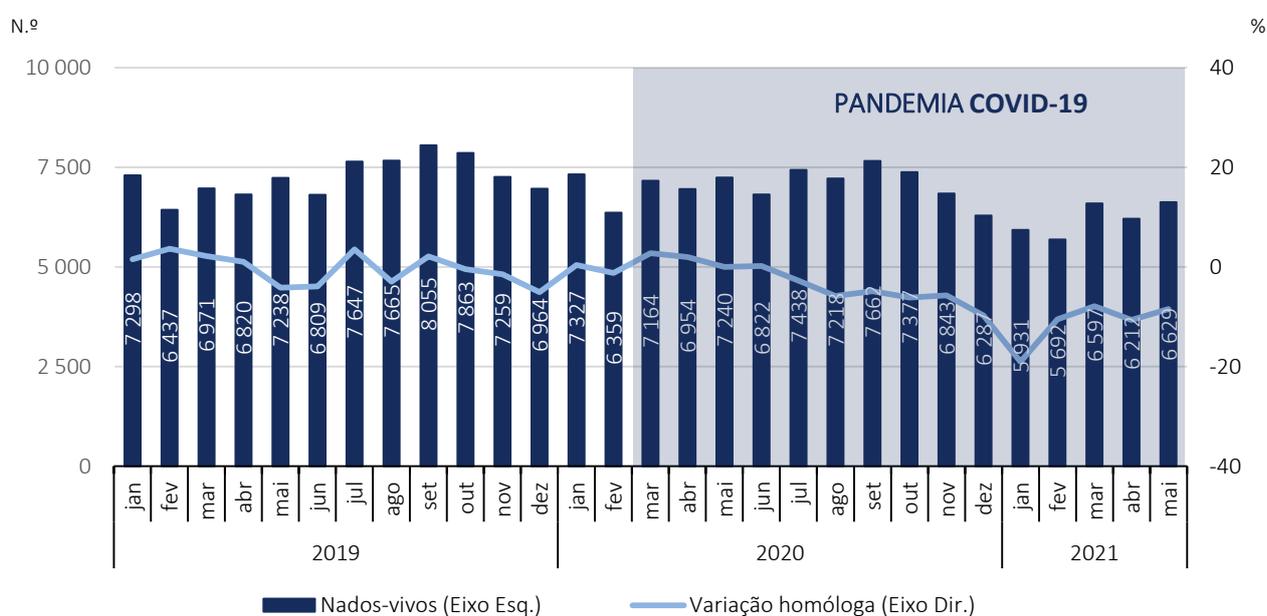
Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Natalidade mantém valores abaixo dos registados em 2020

Em abril e maio de 2021, registaram-se, respetivamente, 6 212 e 6 629 nados-vivos, correspondendo a reduções de 10,7% (-742) e 8,4% (-611), relativamente aos mesmos meses de 2020, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo da natalidade verificada desde julho de 2020.

Apesar de alguma recuperação nos nascimentos a partir de fevereiro de 2021, o número de nados-vivos foi sempre inferior ao verificado entre os meses de janeiro a maio de 2020, representando um total de menos 3 983 nados-vivos.

Figura 3: Nados-vivos e variação homóloga, janeiro de 2019 a maio de 2021



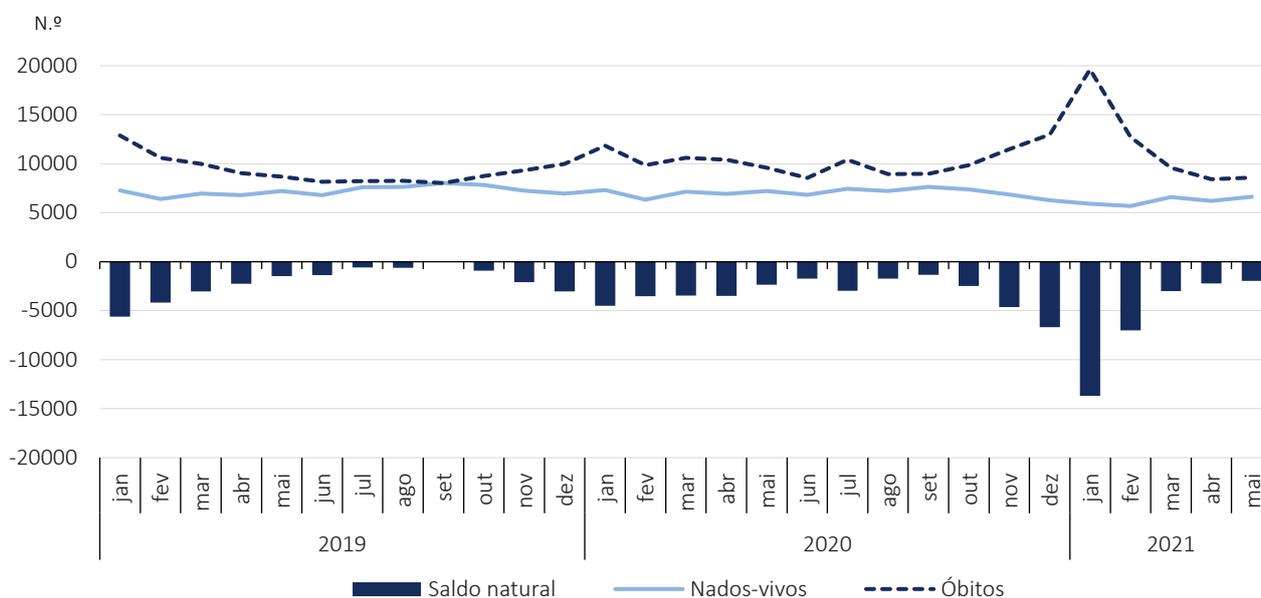
Fonte: INE, Nados-vivos.

Saldo natural menos negativo

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural em 2020 e nos primeiros dois meses de 2021. Janeiro e fevereiro de 2021 foram os meses com o menor saldo natural observado, respetivamente, -13 702 e -7 026. A partir de março de 2021 o saldo natural passou a ser menos negativo, atingido nesse mês o valor de -3 010.

Nos meses de abril e maio de 2021, o saldo natural registou, respetivamente, valores de -2 217 e -1 972, o que compara com saldos de -3 487 e -2 361, verificados nos meses homólogos de 2020.

Figura 4: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, janeiro de 2019 a maio de 2021



Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

Celebração de casamentos mantém tendência de crescimento

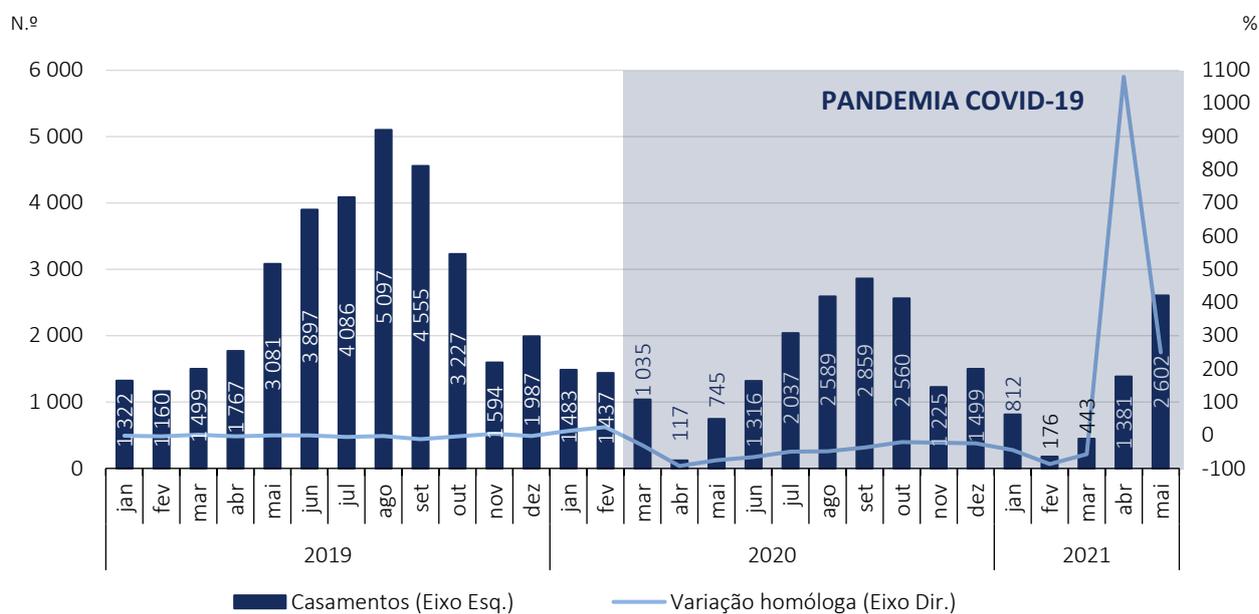
As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contato social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto.

Nos três primeiros meses de 2021 celebraram-se, em Portugal, 1 431 casamentos (- 2 524 relativamente ao mesmo período de 2020). Contudo, a partir de abril de 2021, com as medidas de desconfinamento em vigor, verificou-se um aumento no número de casamentos celebrados no país.

Em maio de 2021, celebraram-se 2 602 casamentos, mais 88,4% em relação ao mês de abril de 2021 (1 381).

¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

Figura 5: Casamentos e variação homóloga, janeiro de 2019 a maio de 2021



Fonte: INE, Casamentos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos, nados-vivos e casamentos por mês, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 13 de julho de 2021. No portal do INE são disponibilizados indicadores relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos e casamentos de janeiro a abril de 2021, com desagregação geográfica até NUTS III. Neste Destaque são avançados os valores preliminares totais de nados-vivos e casamentos para o mês de maio de 2021.

Os dados são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a óbitos, nados-vivos e casamentos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade.

Informa-se que o indicador “excesso de mortalidade” calculado pelo Eurostat, que compara o número de óbitos registados em cada mês, nos países da UE e da EFTA, com o número médio de óbitos mensal no período 2016-2019, não é disponibilizado este mês, porque à data de elaboração deste Destaque a informação ainda não se encontrava disponível.

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Varição homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.